



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

---

**Ata da 2ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT**

1  
2  
3 Aos sete dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro, em Brasília, Distrito Federal,  
4 no Palácio do Planalto, iniciou-se a 2ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Ciência  
5 e Tecnologia – CCT, conduzida pelo Presidente do CCT, Presidente da República Luiz  
6 Inácio Lula da Silva, e pela Vice-Presidente do CCT, Ministra Luciana Santos. Ao Ato,  
7 estavam presentes os(as) seguintes conselheiros(as): Geraldo Alckmin, Ministro de Estado  
8 do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Nísia Verônica Trindade Lima,  
9 Ministra de Estado da Saúde; Marcos Antônio Amaro dos Santos, Ministro do Gabinete de  
10 Segurança Institucional da Presidência da República; Flávio José Roman, Secretário  
11 Adjunto do Advogado-Geral da União; José Múcio Monteiro Filho, Ministro da Defesa;  
12 Brigadeiro Rui Chagas Mesquita, Secretário de Produtos de Defesa; Alexandre Silveira de  
13 Oliveira, Ministro de Minas e Energia; Gustavo José de Guimarães e Souza, Ministério do  
14 Planejamento e Orçamento; Izolda Cela, Secretária Executiva do Ministério da Educação;  
15 Rafael Dubeux, Secretário Executivo Adjunto do Ministério da Fazenda; Antônio Waldez  
16 Góes da Silva, Ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional; Valder Ribeiro de  
17 Moura, Secretário Executivo do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional;  
18 Embaixadora Maria Laura da Rocha, Secretária Geral das Relações Exteriores.  
19 Conselheiros(as) representantes de entidades dos setores de ensino, pesquisa, ciência e  
20 tecnologia: Helena Bonciani Nader, Academia Brasileira de Ciências – ABC; Renato Janine  
21 Ribeiro, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; Paulo E. Artaxo Netto,  
22 Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; Emmanuel Zagury Tourinho,  
23 Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –  
24 ANDIFES; Dácio Roberto Matheus, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições  
25 Federais de Ensino Superior – ANDIFES; Márcio de Araújo Pereira, Conselho Nacional das  
26 Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP; Francisco do O’ de Lima Júnior,  
27 presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais  
28 – ABRUEM; Odilon Máximo de Moraes, vice-presidente da Associação Brasileira dos  
29 Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM; Andréia Rosane de Moura  
30 Valim, Associação Brasileira das Instituições Comunitárias de Educação Superior –  
31 ABRUC; Júlio Xandro Heck, Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

32 Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF; André Gomyde Porto, Instituto  
33 Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis – IBRACHICS;  
34 Hideraldo Luiz de Almeida, Instituto Brasileiro de Cidades Humanas, Inteligentes, Criativas  
35 e Sustentáveis – IBRACHICS; José Frederico Lyra Netto, Conselho Nacional de Secretários  
36 Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação – CONSECTI; Marcela Chami  
37 Gentil Flores, Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas  
38 Inovadoras – ANPEI. Conselheiros(as) representantes dos produtores e dos usuários de  
39 ciência e tecnologia: Leone Peter Correia da Silva Andrade; Rafael Esmeraldo Lucchesi;  
40 Mercedes Maria da Cunha Bustamante; André de Oliveira Cândia; Paulo Rogério Foina;  
41 Carlos Nazareth Motta Marins; Roberto Stephanes Soboll; Leandro Rosa dos Santos;  
42 Rosilda Prates; Josealdo Tonholo; Edson da Costa Bortoni; José Eduardo Azevedo Fiates;  
43 Denise Aparecida Carvalho, Chefe da Assessoria do CCT e Secretária Executiva do  
44 Conselho. Estiveram presentes os(as) convidados(as): Virgílio Augusto Fernandes  
45 Almeida, Roseli Fígaro e Laura Schertel. **Abertura:** A Ministra de Estado da Ciência,  
46 Tecnologia e Inovação Luciana Santos iniciou a reunião cumprimentando a todos(as) e  
47 saudou o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos investimentos em infraestrutura de  
48 pesquisa e pela valorização da ciência. Lembrou que, embora o Brasil seja o 13º no mundo  
49 em produção científica, é apenas o 49º em inovação, o que indica que as pesquisas não se  
50 traduzem em produtos e serviços para solucionar as questões mais candentes do povo  
51 brasileiro. Saudou o Vice-Presidente Geraldo Alckmin, a Sra. Denise Carvalho, Chefe da  
52 Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e Secretária-Executiva do CCT,  
53 e os demais Ministros(as) e Conselheiros(as) presentes. Anunciou que o assunto principal  
54 da reunião seria a inteligência artificial e seus impactos. Discorreu sobre o cenário herdado  
55 do último governo, em que evidências científicas foram refutadas, e sobre os investimentos  
56 em bolsas de estudo, na recomposição do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico  
57 e Tecnológico, nos investimentos em ciência e no combate à fome. Listou os projetos em  
58 andamento do PAC: o laboratório de biossegurança NB4; o reator multipropósito; as  
59 infovias; o PROINFA; e o CEMADEN; além do monitoramento das mudanças climáticas e  
60 do Programa Mais Inovação, todos contando com investimentos do Governo. Enumerou  
61 outras ações realizadas pelo Governo em prol da ciência, com destaque para a Lei da  
62 Informática, o Ciência na Escola, o Mulheres e Meninas na Ciência e o Mulheres



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

63 Inovadoras. Sobre a inteligência artificial, afirmou que deve impactar fortemente o modo de  
64 produção, gerando a necessidade de adaptação da economia. Relatou que há 110 centros  
65 especializados em pesquisas de inteligência artificial no país, que mais 4 serão  
66 implementados e que o objetivo é que o Brasil seja produtor de inteligência artificial. Atentou  
67 para a necessidade de regulamentação, sendo que há um projeto de lei tramitando no  
68 Senado a respeito. Ato seguinte, passou a palavra para o **Professor Doutor Virgílio**  
69 **Fernandes Almeida**, Professor Emérito da UFMG, com Graduação em Engenharia  
70 Elétrica, Mestrado em Informática, Doutor em Ciência da Computação e membro da  
71 Academia Brasileira de Ciências e Academia Nacional de Engenharia, que cumprimentou  
72 a todos(as) e anunciou que sua fala seria a respeito dos desafios para o Brasil avançar no  
73 movimento de inteligência artificial. Dividiu a inteligência artificial em duas vertentes: a que  
74 busca aumentar a capacidade da inteligência artificial superando os humanos e a que busca  
75 complementar os humanos, a segunda sendo o objetivo do Brasil. Enfatizou a necessidade  
76 de se buscar uma inteligência artificial pró-humana e dar uma visão brasileira a ela,  
77 combinando a capacidade humana e a capacidade da IA. Discorreu sobre a possibilidade  
78 do aumento da desigualdade social como efeito colateral do desenvolvimento da  
79 inteligência artificial e disse que o Brasil precisa avançar em quatro fatores, a saber:  
80 recursos humanos, dados algoritmos, infraestrutura computacional e regulações e  
81 governança, sendo que falta a estrutura de coordenação estratégica e política e a  
82 regulamentação para o avanço da IA no país. Apresentou a Lei da Iniciativa Nacional de  
83 Inteligência Artificial, dos EUA, cujo tema é fortalecer e democratizar o ecossistema de  
84 inovação em IA; e o Instituto Alan Turing, do Reino Unido, cujo objetivo é avançar a  
85 pesquisa de classe mundial e aplicá-la aos desafios nacionais e globais, contribuir para  
86 treinar pessoas em diversos setores e estimular o debate público por meio do conhecimento  
87 e das evidências sobre a IA. Elucidou que a Academia Brasileira de Ciências discute as  
88 recomendações para o avanço da IA no Brasil. Ato contínuo, passou-se à **Professora**  
89 **Doutora Roseli Fígaro**, que iniciou falando sobre as necessidades de minérios que a  
90 tecnologia demanda, que são extraídos da natureza, muitas vezes ilegalmente, e  
91 exemplificando com a cassiterita tirada das terras Yanomami. Citou ainda os cabos que  
92 passam pelo oceano, os satélites, a ocupação territorial com Data Centers e o uso de água  
93 para resfriar os sistemas. Explicou o conceito de dados humanos de materialidade



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

94 sensíveis e a invisibilidade de algumas categorias de profissionais que trabalham com  
95 tecnologia, variando de mineiros a mediadores de chat e produtores de conteúdo, e  
96 destacando especificamente o mercado de anotação de dados, que treina os algoritmos  
97 das IAs. Afirmou que as empresas globais não se submetem às legislações locais e disse  
98 que, apesar de o relatório da OIT indicar tal discussão, a Comissão Especial da ONU sobre  
99 a Governança para IA não tratou do mercado de trabalho. Concluiu que as cadeias  
100 produtivas globais das tecnologias contemporâneas precisam de governança global,  
101 abrangendo inclusive os países do Hemisfério Sul, os quais fornecem grande parte dos  
102 insumos fundamentais para a existência delas, como recursos naturais, dados e mão de  
103 obra. Em sequência, a **Dra. Laura Schertel** começou sua fala sobre a inteligência artificial  
104 e integridade da informação destacando que as IAs dependem do meio ambiente e dos  
105 dados fornecidos pelas pessoas. Indicou que a sociedade atual é mediada pela inteligência  
106 artificial e falou sobre o impacto e os riscos dessa tecnologia, que ainda são amplamente  
107 desconhecidos, com ênfase nos algoritmos e nas decisões automatizadas. Questionou  
108 quais são as regras e os valores que permeiam as IAs e que estão gerando informações e  
109 condicionando o comportamento da população. Argumentou que as IAs precisam ser  
110 seguras e confiáveis, que é necessário criar uma infraestrutura digital com investimentos  
111 para pesquisas e geração de riquezas com respaldo da governança e que é importante  
112 entender como o restante do mundo está lidando com a tecnologia, uma vez que é  
113 imprescindível que haja um diálogo. Acrescentou o imperativo de se criar uma autenticação  
114 das informações e citou as tramitações em andamento a respeito do tema no país. Finalizou  
115 dizendo que a era da regulação privada chegou ao fim e que é hora de haver uma atuação  
116 estatal inovadora e em diálogo com a sociedade civil e o setor privado. Com a palavra, a  
117 **Dra. Helena Bociani Nader**, presidente da Academia Brasileira de Ciências, cumprimentou  
118 a todos(as) e destacou que educação, ciência, tecnologia e inovação são políticas de  
119 Estado. Discursou a respeito da defasagem do valor das bolsas de estudos para os jovens,  
120 da reestruturação das universidades públicas e da precariedade da educação básica.  
121 Lembrou o lema do G20 de 2024, que é: Ciência para Transformação Mundial, e os cinco  
122 eixos a serem discutidos. A seguir, o representante da Confederação Nacional da Indústria,  
123 **Sr. Rafael Lucchesi**, assegurou que o Brasil voltou a refletir sobre o futuro, que é permeado  
124 pela inteligência artificial e pela transformação ecológica. Proferiu que o país precisa ter um



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

125 projeto de inteligência artificial mais ousado e ambicioso, mirando na densificação das  
126 atividades intensivas em ciência, no fortalecimento da formação de recursos humanos e na  
127 regulação. Ato seguinte, o **Sr. André Gomyde Porto**, do Instituto Brasileiro de Cidades  
128 Humanas, Inteligentes, Criativas e Sustentáveis, articulou que a ciência é a base de tudo e  
129 a tecnologia e a inovação são a execução da ciência na prática. Falou que é preciso  
130 aproximar a ciência, a tecnologia e a inovação da população brasileira e sugeriu o Programa  
131 Brasil na Função Inteligente, para criar uma interoperabilidade entre as políticas e  
132 tecnologias em diálogos com as prefeituras e a população. Citou as articulações entre poder  
133 público e empresas privadas na repactuação do acordo do acidente de Mariana como  
134 exemplo de projeto de construção coletiva. Em posse da palavra, a **Ministra da Saúde**  
135 **Nísia Verônica Trindade Lima** narrou a retomada das ações de saúde do governo atual e  
136 falou que, na área da saúde, a pesquisa e a inovação feitas nas universidades e nos  
137 institutos de pesquisa como base de políticas públicas de desenvolvimento está muito  
138 presente. Sobre a Inteligência Artificial, disse que já é utilizada na saúde em ações como  
139 diagnóstico, personalização da medicina e melhoria do acesso, sem desconsiderar os  
140 riscos, em destaque para a desigualdade. Explicou que já existe um Comitê Nacional de  
141 proteção de dados, porém não abrange a pauta das IAs. Acrescentou a preocupação com  
142 a interpretação de mundo preconceituosa gerada pelas IAs, que leva em conta  
143 principalmente os padrões do Hemisfério Norte, e a falta de segurança na veracidade das  
144 informações divulgadas. Mencionou ainda os benefícios das IAs na saúde, que exigem um  
145 grande esforço da política pública geral e da relação com a sociedade. Ato seguinte, a  
146 **Ministra Luciana Santos** afirmou que o país está no rumo certo para diminuir o déficit na  
147 balança comercial e a dependência nos equipamentos de saúde. Falou a respeito da 5ª  
148 Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que não acontecia há 14 anos e  
149 contará com 90 conferências livres, 17 temáticas até o momento, os 27 estados e 5  
150 conferências regionais. Anunciou que a Sra. Jaqueline Goes, uma mulher baiana negra,  
151 tornou-se Embaixadora da Popularização da Ciência da Unesco. Passou a palavra ao Vice-  
152 Presidente da República e Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e  
153 Serviços, **Sr. Geraldo Alckmin**, que cumprimentou a todos(as) e elogiou o trabalho da  
154 Ministra Luciana Santos. Discorreu sobre os quatro pilares da Nova Indústria Brasil, a saber:  
155 inovação, cujo financiamento está encaminhado; sustentabilidade, com destaque para a



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

156 Aliança Global pelos Biocombustíveis e ênfase na caracterização do país como brio-híbrido,  
157 nos investimentos em energia solar e eólica e na redução da importação do diesel;  
158 exportação, lembrando os avanços nos acordos comerciais; e produtividade, com  
159 valorização, apoio e incentivo às pequenas indústrias. Destacou, ainda, a melhora dos  
160 serviços de registro do Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI, a importância  
161 dos investimentos na área da saúde e do crescimento da indústria automotiva.

162 Ato seguinte, **o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva** cumprimentou a todos(as) e pediu  
163 que o CCT **aproveite a liberdade de pensar em agir proporcionadas pelo seu governo**  
164 **para definir uma política concreta de inteligência artificial para o país**. Solicitou que  
165 seja determinado o que o Brasil quer fazer em termos de IA e os reflexos na população.  
166 Destacou a relevância do tema e a frequência com que é abordado e contou sobre sua  
167 reunião com o Presidente Pedro Sanches, da Espanha, que sugeriu uma parceira para  
168 criação de uma IA nas línguas portuguesa e espanhola. Pediu que fossem escritas  
169 propostas concretas e factíveis com relação à regulamentação e garantiu o financiamento  
170 do projeto, enfatizando a necessidade de o Brasil tomar à frente dessa discussão e não  
171 apenas aceitar o que está sendo ditado por outros países. Afirmou que, se o CCT tiver a  
172 inteligência de fazer a proposta, terá a coragem de criar uma política brasileira de  
173 inteligência artificial. Relatou sua vivência com a regulamentação dos trabalhadores de  
174 aplicativos pelo mundo e seu reflexo no Brasil, que resultou em uma nova codificação  
175 trabalhista conhecida como “trabalhadores autônomos com direitos”, e contou com a  
176 colaboração dos empresários. Pediu que o CCT aceite o desafio proposto e falou sobre os  
177 grandes eventos que ocorrerão no Brasil: o G20, o G20 social, o BRICS e a COP30. Afirmou  
178 que o Brasil tem tudo o que é necessário para fazer uma revolução climática, do  
179 conhecimento à matéria prima. Afirmou estar sendo instigado a criar um Grupo de Trabalho  
180 sobre Inteligência Artificial ligado à Presidência da República, porém disse que dará a  
181 chance de o CCT tratar do tema. Reafirmou sua gratidão com os resultados e reforçou a  
182 importância do investimento em ciência e tecnologia. Por fim, a Sra. Denise Aparecida  
183 Carvalho, Chefe da Assessoria do CCT e Secretária-Executiva do Conselho, conduziu a  
184 aprovação das duas resoluções previamente encaminhadas aos Conselheiros: a resolução  
185 que cria o Regimento Interno do CCT e a resolução que cria as quatro Comissões  
186 Temáticas Setoriais, que foram aprovadas por unanimidade pelos presentes.



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI  
Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT

---

187 **ENCERRAMENTO:** Finalizada a pauta, a Sra. Denise Aparecida Carvalho deu por  
188 encerrada, aos sete dias de março de dois mil e vinte e quatro, a 2ª Reunião Ordinária do  
189 Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

190

191 **Denise Aparecida Carvalho**

192 Secretária Executiva Chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia